



Un Carisma vivo, un Camino compartido  
150 años de las Hijas de Jesús

July 2021  
Universalismo

## O universalismo na Madre Cândida

Por Auxilio Vicente Tapia, F.I.

**“Sou um ser humano, nada daquilo que é humano, me é estranho”**. Pronunciou esta frase um antigo escravo africano, no ano 165 a. de C. e escritor latino: Publio Terêncio Africano. E com ele a repetiram depois: S. Agostinho, Larra, Unamuno no começo do “Sentimento trágico da vida”, o brasileiro Hugo W Aróstegui...etc.

M. Cândida: Quando você exclamava **“O mundo é pequeno para meus desejos”, “Ao fim do mundo eu iria em busca de almas”**; quando você gritava: **“Como os padres da Companhia não nos chamam ao México, a Cuba ou a qualquer outra parte ...?”**; quando você chorou de emoção em 1911, ao cruzar mares e fronteiras e tocar terra brasileira através de suas filhas, não estava dizendo também: **“nada daquilo que é humano, me é estranho”**; **“minha casa é o mundo” ...?** E cantamos com orgulho em seu hino: **“Para uma terra sem fronteiras são tuas filhas missionárias, são as Filhas de Jesus”**.

### 1. Como a M. Cândida viveu o universalismo?

**“Com a pressa de escrever me esquecia do melhor: que as daqui são para ensinar internas e externas, ricas e pobres, aqui e lá, onde for para a maior glória de Deus, pois é esse seu lema”**. Assim se expressava o P. Herranz em uma carta a seu amigo P. José M<sup>a</sup> Garcarena, em 22 de dezembro de 1871, poucos dias depois da fundação da Congregação. É a mais explícita e precisa formulação de nosso universalismo geográfico. O mesmo P. Herranz em uma carta para M. Cândida lhe diz: **“Enche-me de consolo te ver com algum rasgo de S. Inácio: “O mundo é pequeno para meus desejos”, porque o noviciado pede isso, para todo o mundo...”** (c. nº 85, 1894).

Na **Fórmula do Instituto**, M. Cândida fala de disponibilidade para o envio e de mobilidade apostólica e não marca fronteiras nem preferências, **“têm dimensões universalistas: cabem aí todas as partes da terra, todas as classes sociais, toda forma concreta de realização da tarefa educativa... E na **Leitura vivencial e atualizada da Fórmula (2007)**: “Nossa missão é para todos, sem distinção de gênero, etnia, religião, nação ou classe social... Acercar-nos às diferentes culturas utilizando a linguagem e o modo de expressão mais adequados”** (n<sup>os</sup> 18, 38 y ss.).

O **universalismo geográfico** esteve presente em todas as atuações de governo da M. Fundadora. Um sonho longamente acariciado por ela era abrir as portas da Espanha para que a Congregação se fizesse presente nos países de ultramar. E Deus lhe concedeu a realização desse sonho, antes de sua morte, com a chegada ao Brasil de duas expedições missionárias: uma em 1911 com a fundação de Pirenópolis, e outra em 1912 com a fundação de Mogi Mirim. Os dois primeiros colégios receberam o nome de “Imaculada”. A eles seguiriam muitas outras presenças por todo Brasil até nossos dias.



## Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

O **universalismo social** foi uma constante desde os começos do Instituto: na Regra 27 das Constituições de 1872 se diz: “Como deve haver escolas de pobres e ricas que paguem pensão, externas e internas...”. No Boletim da diocese de Salamanca ao apresentar o Instituto lemos: “Serão abertas classes para pensionistas internas, para externas, para meninas pobres gratuitas, e uma escola dominical para adultas”<sup>1</sup>. M. Cândida julgava que o centro educativo havia chegado à maturidade quando as escolas tivessem os quatro tipos de alunas, afirma Inés Laso FI em: “De Juana Josefa Cipitria a Cândida M<sup>a</sup> de Jesus”. E, em algum momento, a Fundadora chegou a apressar um colégio porque ainda não tinha iniciado a classe das meninas pobres gratuitas.

Nas **Constituições de 1985, p. VII** se expressa o universalismo em vários números: “Nossa vocação é, portanto, ir de um lugar para outro, e viver em qualquer parte do mundo onde se espere maior serviço de Deus e ajuda das almas” (n<sup>o</sup> 189). “Frequentarão nossas escolas alunos de diferentes classes sociais. Colocar-se-á na educação dos mais pobres o mesmo esmero que na dos mais favorecidos” (n<sup>o</sup> 206). E no número 126 das **Diretrizes e Normas Complementares** encontramos que, “do chamado a ir e viver em qualquer parte do mundo brota o universalismo social e geográfico, dando destaque para levar o primeiro anúncio de Cristo aos povos não evangelizados”.

São muitas as **Cartas** escritas por M. Cândida a diversas pessoas nas quais explicita o universalismo da Congregação: “Que a congregação se estenda por todo o mundo fazendo muito bem às almas, para a maior glória de Deus”; que todas as escolas tenham os quatro tipos de classes etc. (c. 49, 129, 370 etc.).

Quando M. Cândida morreu, o universalismo continuou vivo em suas filhas porque, como disse o P. Ignacio Iglesias S.I.: “Fazer-se universal é abrir o coração e a pessoa inteira a todos, como fez a M. Cândida, mulher de desejos que se arriscou buscando a glória de Deus e ganhando almas para Ele, por mar e por terra.” Ela permaneceu inspirando e tecendo a vida da Congregação já estendida por distintos continentes e diversos países com pessoas de fé e não crentes, e acompanha suas “herdeiras” insuflando ares universais.

O carisma universalista dilata os desejos da Congregação segundo o olhar e o coração de sua Fundadora. Em nossos colégios este carisma significa abertura a todas as classes sociais... “Nosso serviço educativo, aberto ao universalismo geográfico e social e a todos os níveis de ensino, enfrenta hoje o desafio das peculiaridades de um mundo onde se mesclam forças educadoras e deseducadoras... e admite diversidade de graus e formas”<sup>2</sup>.

### **2. Como cada pessoa pode viver o universalismo hoje, no contexto mundial que vivemos, e conforme a vocação para a qual foi chamada?**

O **universalismo** hoje tem rosto e nome de pandemia: máscara, paralisações, vacina, confinamento, dor, fome, solidariedade, cuidado, incoerência, morte, egoísmo, Norte, Sul, Leste, Oeste...: o mundo entrou em nossa casa...

O que esta situação universal provoca em você? Onde você se coloca?...

<sup>1</sup> “Estudo da Fórmula de nossa Congregação”. Comissão especial sobre espiritualidade da Congregação. XI capítulo geral 1977.

<sup>2</sup> “Documentos capitulares”. Capítulo General especial 1971



## Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Se todos somos irmãos (Mt 23,8) **abramos o coração ao mundo inteiro**: há desafios que nos desconcertam: - o limite das fronteiras - o cuidado dos outros, da casa comum - sair mais fortes da pandemia e capazes de assumir a vulnerabilidade - mais vinculados -recuperar o humano como tarefa. Na contramão da tendência ao individualismo consumista, a comunidade é o lugar onde três palavras ditas no momento adequado protegem e alimentam, dia após dia, o amor: com licença, obrigado, desculpe.

O quê você guardou na “memória de seu coração”?

Que medidas poderão nos ajudar na busca da **fraternidade universal**?

- Acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e refugiados.
- Desenvolver a consciência de que: ou todos nos salvamos juntos, ou ninguém se salvará.
- Fazer da gratuidade a regra de ouro da vida.
- Convencer-mo-nos de que a pessoa humana é um ser limitado que não tem fronteiras: toda pessoa é valiosa e tem direito a viver com dignidade.

### ***Oração ao Criador... Papa Francisco em “Fratelli tutti”***

**Senhor e Pai da humanidade,  
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,  
infundi nos nossos corações um espírito de irmãos,  
inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.**

**Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,  
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.  
Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da terra,  
para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles,  
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,  
de esperanças compartilhadas. Amém!**